

# Desmatamento provoca briga no governo

Meio Ambiente culpa outros ministérios pela destruição da Amazônia

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. A descoberta do desmatamento de mais 19.832 quilômetros quadrados na Floresta Amazônica entre 1999 e 2000 provocou um racha no governo federal. A secretária de Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, Mary Allegretti, responsabilizou projetos dos ministérios do Planejamento, da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário pelo recorde (crescimento de 14,9% em relação ao biênio anterior) na devastação da Amazônia.

Entre os projetos criticados

pela secretária estão o Avanço Brasil, a política de incentivos às exportações de soja e carne e os assentamentos do Inbra em áreas de florestas nativas.

— Estamos preocupados com a dinâmica do desenvolvimento econômico da Amazônia — disse Allegretti, ao comentar o levantamento sobre o desmatamento feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Segundo ela, desde o ano passado o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, solicitou ao ministro do Planejamento, Martus Tavares, um estudo de impacto sócio-ambiental do

asfaltamento da rodovia que liga Cuiabá, em Mato Grosso, a Santarém, no Pará, e da hidrovia do Rio Madeira, entre Cuiabá, Porto Velho e Manaus. Mas até hoje, o Ministério do Planejamento sequer lançou o edital da licitação para a escolha da empresa que faria esses estudos.

No ano passado, Sarney Filho fez um acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, para que nenhum assentamento de sem-terra fosse feito em área de mata nativa. Mas, conforme assessores de Sarney Filho, o acerto não está sendo cumprido.

do. Allegretti se queixa também dos incentivos do Ministério da Agricultura a pecuaristas e plantadores de soja. Para ela, estas são atividades predatórias do meio ambiente e concentradoras de renda.

— O início do novo milênio não poderia ser pior para a Amazônia — afirmou o secretário-geral do WWF (Fundo Mundial para a Natureza), Garo Batmanian.

A situação é mais dramática ainda no Pará, em Mato Grosso e Rondônia. Estes estados são responsáveis por 83% de da área devastada. ■

Class	
Data	15/5/2001
Pg	8
Fonte	O Globo (O País)
DOCUMENTAL	
Documentação	
INSTITUTO	